



Diagnóstico Rural Participativo como metodologia em projetos de interface pesquisa e extensão

Participatory Rural Appraisal as a methodology in research and extension interface designs

Franco, Maycon Alefe Oliveira¹, Rodrigues, Kyara Lauanna², Figueiredo, Eliana Ramos³, Amorim, Rogerio Alves⁴, Nery, Patrícia Silva⁵

1 Licenciando em Ciências Biológicas pelo IFNMG/Salinas, Bolsista de Extensão, Email: mayconalefe@hotmail.com; 2 Acadêmica de Engenharia Florestal – IFNMG/Salinas. Bolsista de Iniciação Científica do IFNMG. Email: kyaralauanna@hotmail.com; 3 Técnico do IFNMG-Salinas Química. Email: eliana.figueiredo01@gmail.com; 4 Técnico pelo IFNMG-Salinas, M. Sc. Em Desenvolvimento regional e meio ambiente, Email: rogerioagronomia@bol.com.br; 5 Técnico do IFNMG-Salinas, M. Sc. Em Ciências Agrárias, Email: titanery@yahoo.com.br;

Resumo: A aplicação de um DRP onde quer se propor um projeto, estabelece um vínculo, aumentando as possibilidades de sucesso. Sendo assim, o presente trabalho objetivou conhecer o Assentamento Agroextrativista Americana sob o ponto de vista dos próprios agricultores e levantar demandas para subsidiar projetos de pesquisa e extensão. As seguintes técnicas do DRP foram utilizadas: Entrevista não estruturada, mapeamento participativo, caminhada transversal, mapeamento histórico e Diagrama de Venn. Foi possível conhecer a área do assentamento e suas divisões. As famílias estão divididas em agroextrativistas e não agroextrativistas, com visões distintas quanto ao uso do bioma. O DRP permitiu uma visão geral de todo o assentamento, das atividades realizadas e suas potencialidades. Foi possível propor uma pesquisa na área de manejo florestal com enfoque nas áreas de reserva do assentamento e obter matéria-prima para um estudo fitoquímico.

Palavras-chave: assentamento; reforma agrária; agroextrativismo; biodiversidade.

Abstract: The application of a DRP wherever proposing a project, establishes a link, increasing the chances of success. Therefore, this study aimed to know the Agroextractive Settlement American from the point of view of the farmers themselves and raise demands to subsidize research and extension projects. The following DRP techniques were used: unstructured interview, participatory mapping, transect walk, historical mapping and Venn Diagram. It was possible to know the area of the settlement and its divisions. Families are divided into agroextractivist and not agroextractivist, with different views on the use of the biome. The DRP provided an overview of the entire settlement, the activities and their potential. It was possible to propose a survey on forest management with focus on reserve areas of settlement and get raw material for a phytochemical study.

Keywords: settlement; agrarian reform; agroextractivism; biodiversity.

Introdução



Para Gomes et al. (2001), o conceito de participação, no âmbito dos processos de diagnósticos e planejamentos participativos, pressupõe divisão de poder no processo decisório, passando pelo controle das partes sobre a execução e a avaliação dos resultados pretendidos. Nesse contexto, o Diagnóstico Rural/Rápido Participativo (DRP) é definido como “uma família crescente de enfoques e métodos dirigidos a permitir que a população local compartilhe, aumente e analise seus conhecimentos sobre a realidade, com o objetivo de planejar ações e atuar nesta realidade” (CHAMBERS, 1994: 953). A metodologia prega, além da maior rapidez na obtenção de dados importantes, a participação ativa dos beneficiários envolvidos no processo e uma multidisciplinaridade técnica.

A aplicação de um DRP onde quer se propor um projeto, estabelece um vínculo, aumentando as possibilidades de sucesso do empreendimento (GOMES et al., 2001). Além de adquirir informações rápidas e eficientes sobre a vida e os recursos do meio rural. Sendo assim, o presente trabalho teve o objetivo de conhecer o Assentamento Agroextrativista Americana sob o ponto de vista dos próprios agricultores e levantar demandas para subsidiar projetos de pesquisa e extensão.

Material e Métodos

Foi utilizado o diagnóstico rural participativo com as seguintes técnicas: Entrevista não estruturada: Ocorre durante as atividades ou no intervalo de uma para outra onde o pesquisador dialoga com os agricultores. Mapeamento participativo: Percepção que os agricultores têm do território. Caminhada transversal: Esta técnica tem o objetivo de reconhecer fisicamente a região. Fomos acompanhando três agricultores considerados grandes conhecedores da comunidade. Mapeamento histórico: Foi utilizada linha do tempo desenhada no chão seguindo instruções dos agricultores presentes. Diagrama de Venn: Utilizamos círculos prontos de vários tamanhos. Um círculo maior representou o assentamento e os demais círculos



representaram as entidades envolvidas. A distância e o tamanho dos círculos representam maior ou menor envolvimento e importância na comunidade.

Resultados e Discussão

O mapeamento participativo evidenciou que o assentamento é dividido em Áreas de Proteção Permanente (APP), área de pastoreio de uso comunal e a área de extrativismo que é utilizada de forma consciente implicando impacto mínimo na cobertura vegetal nativa (Cerrado). Os lotes são de 70 ha para cada grupo familiar, divididos de forma que todos tenham uma parte na porção de nível mais baixo, denominada pelos proprietários como "baixa", onde geralmente encontra-se água. Os moradores destacaram diminuição da água ao longo dos anos. Para mitigar este impacto foram atendidos pelos Programas governamentais, Um Milhão de Cisternas (P1MC) e Uma Terra e Duas Águas (P1+2) que são ações do Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semiárido da ASA.

Com o mapeamento foi possível conhecer a área do assentamento e suas divisões (Figura 1a). Percebe-se que as famílias do assentamento estão divididas em agroextrativistas e não agroextrativistas. O grupo agroextrativista busca parcerias com instituições de ensino, assistência técnica e ONGs para assessoria na preservação deste importante *hotspot* e o grupo não agroextrativista dedica-se às atividades de exploração agroecológicas miscigenadas com agricultura convencional e percebe-se a entrada da monocultura do eucalipto o que representa preocupação para as populações tradicionais do cerrado constituindo elemento central de muitos conflitos socioambientais no Norte de estado de Minas Gerais.

No Diagrama de Venn (Figura 1b) os órgãos governamentais EMATER e INCRA ocuparam os últimos lugares e os agricultores justificaram com a falta de apoio e incentivo. Destacaram que a falta de incentivo desses órgãos governamentais se alia à entrada da monocultura de eucalipto e este cenário constitui elemento



desagregador, responsável pela divisão de agroextrativistas e não agroextrativistas. Esta metodologia evidenciou a conclusão da comunidade de que os órgãos não governamentais estão mais envolvidos e incentivam a produção agroextrativista, permitindo que ao mesmo tempo o homem explore racionalmente o cerrado e promovendo a conservação da biodiversidade.

O mapeamento histórico foi feito de forma bem dinâmica e participativa. Enquanto os moradores que estavam presentes na reunião contavam a história do assentamento, integrantes do grupo de pesquisa anotavam, perguntavam e um desses integrantes desenhava a história no chão ao decorrer de uma linha com cada ano desde o início da obtenção da terra até o presente momento. Na linha do tempo apareceram velhos problemas como as queimadas que quase todo ano interrompem o trabalho de revitalização do cerrado, os moradores agroextrativistas não apoiam as queimadas e ajudam a evita-las, estes acreditam que estas queimadas são criminosas. Os moradores relataram neste momento que apesar do projeto do Assentamento Americana ser originalmente agroextrativista só treze das setenta e seis famílias residentes se mantem dessa forma, as outras ainda apostam na monocultura principalmente do eucalipto.

O DRP se mostrou muito eficiente na coleta de dados e ajudou a formar um vínculo com a comunidade. Isso nos ajudou a propor uma pesquisa na área de manejo florestal com enfoque nas áreas de reserva do assentamento. Na caminhada transversal coletamos algumas plantas citadas como medicinais com o intuito de fazer um screening fitoquímico das mesmas.

Conclusões

O DRP nos possibilitou uma visão geral de todo o assentamento, das atividades realizadas nele e suas potencialidades. Com a aplicação do DRP foi possível propor



uma pesquisa na área de manejo florestal com enfoque nas áreas de reserva do assentamento e obter matéria-prima para um estudo fitoquímico.

Agradecimentos

Ao IFNMG pela concessão de bolsas de pesquisa e de extensão. Ao Assentamento Agroextrativista Americana por nos receber de forma tão calorosa e nos confiar seus conhecimentos.



FIGURA 1. Mapeamento (A) e Diagrama de Venn (B).

Referências bibliográficas:

CHAMBERS, R. The origins and practice of participatory rural appraisal. **World Development**, v. 22, n. 7, p. 953-969, 1994.

GOMES, M. A. O.; SOUZA, A. V. A. de; CARVALHO, R. S. de. Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) como mitigador de impactos socioeconômicos negativos em empreendimentos agropecuários. In: BROSE, M. **Metodologia Participativa** – uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.